



# Lumière et Sagesse

Para quem tem amor aos semelhantes

## Parnaso de Além-Túmulo - Mensagem 16-10

*Dentro da noite*

*É noite. À Terra volvo. E, lúcido, entro  
Em relação com o mundo onde concentro  
O espírito na queixa atordoadora  
Da prisioneira, da perpétua grade,  
– A misérrima e pobre Humanidade,  
Aterradoramente sofredora!*

*Ausculdo a humana dor, que hórrida sinto,  
D'alma quebrando o cárcere do instinto,  
Buscando ávida a luz. Por mais que sonde,  
Mais o enigma do mundo se lhe aviva,  
Em diferenciação definitiva,  
Mais a luz desejada se lhe esconde!*

*É o quadro mesológico, tremendo,  
De tudo o que ficou no abismo horrendo  
Da tenebrosa noite dos gemidos;  
São uivos dos instintos jamais hartos,  
As dores espasmódicas dos partos,  
A desgraça dos úteros falidos.*

*É a ânsia afrodisiaca das bocas,  
Que nas bestialidades se unem loucas,  
Às bactérias mais vis ambas trocando;  
As dolorosas mágoas dos enfermos,  
Sentindo-se em seus leitos como em ermos,  
Deplorando o destino miserando.*

*São os ais dos leprosos desprezados,*

*Tendo os seus organismos devastados  
Pela fome insaciável dos micróbios,  
Sentindo os próprios membros carcomidos,  
Verminados, cruéis, apodrecidos,  
Plantando a dor no chão dos seus cenóbios...*

*É o grito, o anseio, a lágrima do homem  
Agrilhado aos prantos que o consomem,  
Preso às dores que se lhe agrilhoaram;  
É a imprecação de todos os lamentos  
Dentro do mundo de padecimentos,  
Dos desejos que não se realizaram.*

*Pábulo sou dessa horrída agonia  
E nos abismos de hiperestesia  
Experimento, além das catacumbas,  
Essa angústia indomável, atrocíssima,  
Junto da emanção requintadíssima  
Do ácido sulfídrico das tumbas,*

*Trazendo dentro d'alma, envoltos na ânsia,  
Asco e dó, piedade e repugnância  
Pelo espírito e o corpo nauseabundo;  
E com os meus pensamentos desconexos,  
Vejo a guerra pestífera dos sexos,  
Abominando as coisas deste mundo.*

*Terra!... e chegam-me fortes cheiros acres,  
Como o cheiro de sangue dos massacres,  
Fétido, coagulado, decomposto,  
Escorrendo num campo de batalhas  
Onde as almas se vestem de mortalhas,  
Desde o sol-posto, ao próximo sol-posto.*

*Apavora-me o horror dessa miséria  
E fujo da imundície da matéria,  
Onde traguei meus grandes amargores;  
Fujo... E ainda transpondo o Azul sereno,  
Sinto em minha alma o tóxico, o veneno  
E a desdita dos seres sofredores.*

*Espírito Augusto dos Anjos*

**Livro:** *Parnaso de Além-Túmulo* >> **Autor(es):** Francisco Cândido Xavier / Espíritos  
Diversos

